

<<T0701006_0960_146315>>

Talvez sem o saber, Clarice estivesse optando por um tipo de escrita característica do escritor moderno, para quem, no dizer do crítico francês Roland Barthes, escrever é “fazer-se o centro do processo de palavra, é efetuar a escritura afetando-se a si próprio, é fazer coincidir a ação e a afeição”. Por essa via, formula-se outra qualidade de experiência envolvida na escrita, uma nova perspectiva pela qual a linguagem é concebida: mais importante do que relatar um fato será praticar o autoconhecimento e o alargamento do conhecimento do mundo mediante o exercício da linguagem.

Em **A hora da estrela**, essa proposta é levada às últimas consequências, e, por isso, sua leitura torna-se tão instigante. É certo que aqui reencontramos a agudeza na investigação da natureza e psicologia humana e o gosto pela minúcia, patente no trato dado à palavra, tão peculiares a Clarice Lispector. Mas se lermos o romance inserindo-o no conjunto de sua obra, constataremos que existe algo de novo para além do insólito prefácio, em forma de dedicatória, da frouxidão do enredo, da mescla de linguagem sutil com um tom desnudo e cru ou, ainda, da intimidade com que o choque social é apresentado. É que aqui a autora aborda de frente o embate entre o escritor moderno, ou melhor, do escritor brasileiro moderno, e a condição indigente da população brasileira. Isso sem deixar de lado — afinal de contas, traz a assinatura de Clarice Lispector — a reflexão a respeito da mulher.

Clarisse Fukelman. Apresentação em **A hora da estrela**. Internet: <www.groups.google.com> (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência e considerando a mencionada obra de Clarice Lispector, faça, necessariamente, o que se pede nos itens I e II a seguir.

- I Explique o que a autora do texto acima quer dizer com “algo de novo” na escrita de Clarice Lispector, que está presente em **A hora da estrela**. [valor: 0,50 ponto]
- II Como são figurados, no romance, os problemas sociais brasileiros? Apresente e discuta, a partir das sugestões do trecho apresentado, ao menos dois exemplos. [valor: 1,00 ponto]

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

NÃO HÁ TEXTO

Resolução da Questão 1 – Item I – Texto definitivo

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!

Resolução da Questão 1 – Item II – Texto definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
 NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

*Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!*

Diadorim e eu, nós dois. A gente dava passeios. Com assim, a gente se diferenciava dos outros — porque jagunço não é muito de conversa continuada nem de amizades estreitas: a bem eles se misturam e desmisturam, de acaso, mas cada um é feito um por si. De nós dois juntos, ninguém nada não falava. Tinham a boa prudência. Dissesse um, caçoasse, digo — podia morrer. Se acostumavam de ver a gente parmente. Que nem mais maldavam. E estávamos conversando, perto do rego — bicame de velha fazenda, onde o agrião dá flor. Desse lufus, ia escurecendo. Diadorim acendeu um fogueiro, eu fui buscar sabugos. Mariposas passavam muitas, por entre as nossas caras, e besouros graúdos esbarravam. Puxava uma brisbisa. O ianso do vento revinha com o cheiro de alguma chuva perto. E o chiim dos grilos ajuntava o campo, aos quadrados. Por mim, só, de tantas minúcias, não era o capaz de me lembrar, não sou de à parada pouca coisa; mas a saudade me lembra. Que se hoje fosse. Diadorim me pôs o rastro dele para sempre em todas essas quisquilhas da natureza. Sei como sei. Som como os sapos sorumbavam. Diadorim, duro sério, tão bonito, no relume das brasas. Quase que a gente não abria boca; mas era um delém que me tirava para ele — o irremediável extenso da vida. Por mim, não sei que tontura de vexame, com ele calado eu a ele estava obedecendo quieto.

João Guimarães Rosa. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2001, p. 45.

Ponto de confluência do local e do mítico, a obra do autor de **Grande sertão: veredas** sintetiza tese e antítese de modo a mudar tanto os rumos da ficção regionalista — o “superregionalismo” que supera o regional — quanto o paradigma de interpretação crítica do elemento regional na prosa brasileira.

Juliana Santini. *A formação da literatura brasileira e o regionalismo*. O eixo e a roda: v. 20, n. 1, 2011 (com adaptações).

Tendo em vista os fragmentos de textos acima e a posição de João Guimarães Rosa no sistema literário brasileiro, elabore um texto dissertativo acerca da obra do escritor mineiro. Em seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes pontos:

- características da obra de Guimarães Rosa; [valor: 0,80 ponto]
- redefinição, a partir da produção ficcional de Guimarães Rosa, do conceito de regionalismo na literatura brasileira. [valor: 0,70 ponto]

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
 NÃO HÁ TEXTO

Resolução da Questão 2 – Texto definitivo

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Questão 3

<<T0701020_1057_147397>>

Para um amante incorrigível de livros, terminar a leitura de uma obra de qualidade provoca sensações contraditórias de satisfação e ansiedade. Acabado o livro, como sobreviver sem aquele companheiro capaz de transformar horas de espera em alegres momentos? Será que conseguiremos um substituto?

Jaime Pinsky. "Buscando o sentido das coisas". In: **Por que gostamos de história**. São Paulo: Contexto, 2013, p.71 (com adaptações).

Considerando que uma argumentação requer inicialmente a elaboração de uma proposição, da qual decorrerão a criação de hipóteses e a emissão de opiniões de forma lógica, redija um texto argumentativo com base nas ideias apresentadas no trecho acima. Ao elaborar seu texto, faça, necessariamente, o que se pede a seguir.

- Elabore uma proposição. [valor: 0,50 ponto]
- Apresente uma hipótese. [valor: 0,50 ponto]
- Defenda a hipótese, emitindo sua opinião. [valor: 0,50 ponto]

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
 NÃO HÁ TEXTO

Resolução da Questão 3 – Texto definitivo

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!

Questão 4

<<T0700469_2470_147443>>

A variação linguística foi incorporada aos currículos dos cursos de Letras; entretanto, quando o licenciado em Letras vai atuar nas escolas de ensino básico, ele constata que as variações continuam sendo tratadas como erros. Ou seja, mesmo depois de mais de quatro décadas de estudos sobre as diversidades inerentes às línguas, no ensino de português, como primeira ou segunda língua, continua-se trabalhando a variação linguística de maneira inadequada.

Rachel do V. Dettoni. *Variação linguística e ensino de português como segunda língua: implicações e delimitação*. In: *Livro de Resumos do III Encontro do Gelco*. Brasília, out. 2006 (com adaptações).

Partindo da reflexão apresentada acima, elabore um texto em que seja respondido, necessariamente, o seguinte questionamento: que consequências a abordagem inadequada da diversidade linguística pode ter no desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz de português como segunda língua (L2)? [valor: 1,50 ponto]

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

 NÃO HÁ TEXTO**Resolução da Questão 4 – Texto definitivo**

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

*Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!*

Questão 5

<<T0700468_2470_147443>>

Redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

ANÁLISE CONTRASTIVA NO ENSINO DE SEGUNDA LÍNGUA

Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes pontos:

- conceito(s) e crença(s) que fundamentam o emprego da análise contrastiva no ensino de segunda língua (L2); [valor: 0,75 ponto]
- duas críticas contra o emprego da análise contrastiva no ensino de segunda língua (L2). [valor: 0,75 ponto]

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

 NÃO HÁ TEXTO**Resolução da Questão 5 – Texto definitivo**

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

*Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!*